



**FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALESSANDRO DANTAS DE LIMA

**AS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS ESCOLARES E SUA INFLUENCIA NA
ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Uma
revisão narrativa**

MOSSORÓ/RN
2021

ALESSANDRO DANTAS DE LIMA

**AS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS ESCOLARES E SUA INFLUENCIA NA
ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Uma
revisão narrativa**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Educação Física na Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, para obtenção do grau de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Alberto Assis Magalhães

MOSSORÓ/RN
2021

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

L732c Lima, Alessandro Dantas de.

As competições esportivas escolares e sua influência na especialização esportiva na educação física escolar: uma revisão narrativa / Alessandro Dantas de Lima. – Mossoró, 2021.

28 f. : il.

Orientador: Prof. Esp. Alberto Assis Magalhães.

Monografia (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Competições esportivas. 2. Escola. 3. Especialização esportiva. 4. Educação física. 5. Profissionalização precoce. I. Magalhães, Alberto Assis. II. Título.

CDU 796-053.2

ALESSANDRO DANTAS DE LIMA

**AS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS ESCOLARES E SUA INFLUENCIA NA
ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada pelo aluno Alessandro Dantas de Lima, do Curso de Bacharelado em Educação Física, tendo obtido o conceito de _____ conforme a apreciação da Banca Examinadora constituída pelos professores:

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profº. Alberto Assis Magalhães - Orientador
Faculdade Nova Esperança De Mossoró - Facene RN

Profº André Gustavo de Medeiros Matos – Membro
Faculdade Nova Esperança De Mossoró - Facene RN

Prof. Me. Hykaroo Vyctor Silva Mendonça – Membro
Faculdade Nova Esperança De Mossoró - Facene RN

Dedico este trabalho à todos os profissionais de educação física que desejam assumir a responsabilidade de fazer parte e influenciar as gerações futuras que virão a nos substituir. Auxiliando em sua formação de valores, como pessoas, cidadãos e profissionais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre presente em minhas realizações, intercedendo em meus projetos

A minha família, a qual foi essencial durante toda a realização do curso, sendo base e exemplo

Ao meu professor e orientador Alberto Assis, por ter aceitado o desafio de me guiar nessa segunda parte da realização do Trabalho de Conclusão de Curso

Ao professor Luiz Emanuel, que deu início e incentivo para aprofundarmos na temática do Trabalho

Ao meu coordenador José Garcia, que por sua vez auxiliou de maneira indireta e direta durante todo o curso.

“As pessoas educam para a competição e esse é o princípio de qualquer guerra. Quando educarmos para cooperarmos e sermos solidários uns com os outros, neste dia, estaremos a educar para a paz”

-Maria Montessori

RESUMO

Entre as atividades escolares, existe a aula de Educação Física, sendo a esta voltada para desenvolver nos discentes a autonomia, melhorar sua condição motora, incentivar o exercício físico e permitir a socialização entre os alunos. Entretanto, essa aula também faz com que os alunos se tornem competitivos, por meio de torneios realizados entre as escolas, mas, cabe saber, que as elas não buscam, por meio dessas aulas, a profissionalização dos alunos que se identificam com os esportes, pelo contrário. Assim, para as famílias ou sujeitos que desejam esse cenário, é viável buscar instituições que trabalhem para essa finalidade. A instituição escolar não considera aceitável essa prática, pois acredita que pode direcionar os alunos a condutas que a escola não prega, tal como as exigências exageradas com o físico. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é analisar a relação entre as competições esportiva e a especialização dentro do âmbito escolar. A pesquisa foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, fazendo utilização de arquivos como livros, revistas, artigos e monografias, que tenham sido publicadas entre os anos de 2000 e 2021. Nos resultados fica evidente que os alunos não são iniciados na especialização esportiva, sobretudo, porque a escola, de certa maneira, não acredita na potencialidade educacional desse cenário. Conclui-se que alguns autores acreditam que a especialização precoce permite o crescimento do sujeito, físico e psicologicamente, já outros não acreditam nesse contexto.

Palavras-chave: Competições esportivas, Escola, Especialização esportiva, Educação física e Profissionalização precoce.

ABSTRACT

Among the school activities, there is the Physical Education class, which is aimed at developing autonomy in students, improving their motor condition, encouraging physical exercise and allowing socialization among students. However, this class also makes students become competitive, through tournaments held between schools, but it is worth knowing that they do not seek, through these classes, the professionalization of students who identify with sports, on the contrary. Thus, for families or individuals who want this scenario, it is feasible to seek institutions that work for this purpose. The school institution does not consider this practice acceptable, as it believes that it can direct students to behaviors that the school does not preach, such as exaggerated demands on the physical. Thus, the objective of this work is to analyze the relationship between sport competitions and specialization within the school environment. The research was carried out through bibliographical research, making use of files such as books, magazines, articles and monographs, which have been published between the years 2000 and 2021. In the results, it is evident that students are not initiated in sports specialization, especially, because the school, in a way, does not believe in the educational potential of this scenario. It is concluded that some authors believe that early specialization allows the subject's growth, physically and psychologically, while others do not believe in this context.

Keywords: Sports competitions, School, Sports specialization, Physical education and Early professionalization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO: PROCESSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA	
11	
2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	12
2.2 TENDÊNCIAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
.....	12
2.2.1 INFLUÊNCIA DA TENDÊNCIA TECNICISTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA	
ESCOLAR ATUAL.....	14
3 METODOLOGIA	16
3.1 MÉTODO POR REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
3.3 TÉCNICA DE COLETA ANÁLISE DOCUMENTAL	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR..	18
4.2 A INICIAÇÃO E A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE	20
4.3 COMPETIÇÕES ESCOLARES	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) definem a Educação Física Escolar como uma área do conhecimento da cultura corporal do movimento, como propósito de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, ainda de manutenção e melhoria da saúde dos alunos (BRASIL, 1998).

A Educação Física é uma atividade que permite as melhorias corporais, por meio de movimentos que garantem um rendimento físico mais proveitoso. Os fundamentos da Educação Física mudam com o decorrer da história, visando superar as práticas de ensino conservador impregnadas no território educacional (OLIVEIRA, 2018).

A BNCC discorre que a Educação Física pode ser trabalhada no meio escolar, por meio de unidades temáticas. Estas relacionam-se a ginástica (1º ao 9º ano), danças (do 1º ao 9º ano), lutas (3º ao 9º ano), e Práticas Corporais de Aventura (do 6º ao 9º ano) (BNCC, 2019).

Considerando o legado deixado pela tendência esportista da década de 1960 e 1970 no Brasil, Darido e Rangel (2015) afirmam que o esporte atualmente é o conteúdo com uma presença exacerbada no ambiente escolar, adquirindo cada vez mais espaço e importância em nossa sociedade, o que se comprova por meio dos conteúdos apresentados junto às mídias.

Para essa evolução, iniciou-se uma categorização das práticas, como afirma Tubino (2003) quando traz em seu estudo a categorização por meio de quatro ópticas do Esporte-Participação, sendo a primeira, a ação que referencia o desenvolvimento da segurança pessoal pela melhoria das regulações fisiológicas, em seguida cita o Esporte de Rendimento, que objetiva que os atletas atinjam a forma física nas épocas certas das performances e, por fim, o Esporte-Educação, ramificado em Esporte Educacional, que referencia a aprendizagem e desenvolvimento motor das habilidades técnicas esportivas em geral, já o Esporte Escolar enfatiza o desenvolvimento das qualidades técnicas do esporte em treinamento, do pensamento tático e do espírito esportivo.

O esporte na escola está relacionado ao não direcionamento à indústria esportiva, e serve como objetivo de ensino, pois trata das questões históricas. E no que tange ao esporte da escola ou instituição esportiva, relaciona-se a

necessidade de rendimento atlético-desportivo, uso de meios técnicos para alcançar recordes e uso de regulamentação rígida. (MOURA, 2012).

Lima (2015) mostra um estudo de caso de uma escola que se trabalha apenas o primeiro bloco de conteúdo do PCN's, e de forma única os esportes, no qual torna a situação educacional ainda mais preocupante. Além disso, as aulas estão voltadas para a especialização esportiva, com ênfase nos aspectos físico, técnico e tático, deixando a formação integral/cidadã do aluno, deficiente.

Quando o esporte na escola é voltado para o alto rendimento, o qual prioriza no aluno um pico de performance física no momento das aulas de Educação Física, proporciona aos menos habilidosos um preterimento e uma marginalização em benefício de um aperfeiçoamento dos mais talentosos (OLIVEIRA, 2004).

No ambiente da Educação Física Escolar, quando se trabalha o Esporte Escolar, no qual busca a formação de atletas dentro da escola, conduz a uma especialização precoce, mas é importante salientar que essa preparação acontece em turno diferente das disciplinas escolares. Isso pode prejudicar o desenvolvimento psicomotor do aluno, que esses passam a ser encarados como futuros atletas (FECHIO *et al.*, 2012).

Todavia, a possibilidade de haver um trabalho extracurricular em horários posteriores, se faz pertinente para aqueles que buscam, a formação esportiva especializada e a participação em competições esportivas a nível escolar. (OLIVEIRA, 2018).

Como traz Correia (2006) ao afirmar que é consequência da força do esporte a facilidade de compreensão que o paradigma da competição esteja fortemente ligado e incorporado na sociedade, sendo assim, quase inquestionável para grande parte dos professores. Anexado à essa afirmação, temos também Ferreira (2002) que relata que a competição deve ser usada de forma prudente no processo de ensino-aprendizagem, de modo que as diferenças individuais não desestimulem o aluno para participação nas aulas, visto que esse ainda é um dos grandes motivos que levam jovens e adolescentes à ausência em aulas de Educação Física.

É imprescindível memorar que, no contexto escolar, têm-se forte presença das competições esportivas, as instituições de ensino disputam entre si, influenciando diretamente a especialização esportiva, visto que as aulas de

Educação Física Escolar muitas vezes, por alguns professores são trabalhadas em cunho competitivo, podendo influenciar a formação científica nessa área.

Oliveira (2004) relata, assim como, Darido e Rangel (2015) que as influências das tendências tecnicistas fizeram com que o esporte ganhasse uma roupagem voltada, estreitamente, para o alto desempenho.

E no intuito de responder ao problema de pesquisa, compreende-se que o objetivo geral da pesquisa busca analisar as evidências temáticas, na literatura científica, sobre a relação entre as competições esportivas e a especialização dentro do âmbito escolar. Com relação aos objetivos específicos, salienta-se que buscam: Identificar se a Educação Física escolar permite a discriminação de alunos menos habilidosos, examinar se a Educação Física escolar influencia na Especialização precoce.

Dessa forma, justifica-se esse estudo porque, por meio de um aprofundamento teórico sobre questões pertinentes com relação à Educação Física Escolar no âmbito do ensino dos esportes, ocasionam possíveis melhoras metodológicas de ensino dos professores, contribuindo para que os mesmos repensem suas práticas pedagógicas no âmbito do esporte.

Pela escassez de trabalhos publicados em relação a competição esportiva no ambiente escolar e a especialização esportiva precoce, poderá ser usado como instrumento de consulta para professores/profissionais de Educação Física, corroborando para suas práticas cotidianas e para pesquisas futuras.

Em cunho pessoal, percebe-se que o assunto é pertinente para os profissionais da Educação Física, que atuam também em acadêmicas esportivas, pois os atletas buscam esses cenários para conseguir melhorar seu condicionamento físico, aumentando assim sua resistência corporal, desde jovens.

Para a posterior monografia, a pesquisa será dividida em três capítulos distintos, sendo que o primeiro irá tratar sobre a Educação Física no contexto escolar. E, por fim, no terceiro capítulo, será discorrido sobre a Educação Física e sua influência na Especialização precoce.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: PROCESSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Por muito tempo, a educação física escolar foi tratada apenas como um momento de diversão para os discentes, entretanto, com o passar dos anos e a apresentação de diversas práticas escolares advindas do docente que conduzia as aulas observou-se que o ensino da Educação Física na escola apresentava maior complexidade sobre os conteúdos (LIBÂNEO, 2013). Dessa forma, Libâneo (2013) ainda pauta que a Educação Física escolar atualmente é considerada um componente curricular que proporciona aos alunos uma formação que envolve autocontrole, espírito cooperativo, além de outros atributos, ou seja, auxilia no desenvolvimento da personalidade de um indivíduo em construção. Vale saber que as dimensões dos conteúdos propostos pelos PCN's estão relacionadas a questões conceituais, procedimentais e atitudinais. No que tange a questão conceitual associa-se as questões de princípios, fatos e conceitos. Com relação a procedimental relaciona-se ao quesito de fazer, e por fim, a dimensão atitudinal, envolve normas, atitudes e valores (BRASIL, 1998). Medina (2014) enfatiza sobre a importância da Educação Física Escolar quando discorre que é relevante porque não cuida apenas de um fator do corpo humano, mas de forma geral, já que trabalha também a mente. Assim, Silva (2018, p. 46) complementa a informação dizendo que o ensino da educação física deve “capacitar o aluno a um agir solidário, balizado nos princípios da autodeterminação e codeterminação.”.

Sendo assim, compreende-se que o ensino da Educação Física Escolar é devidamente relevante para o cenário educacional, pois permite que o aluno se desenvolva de maneira geral. Silva (2018, p. 20) a respeito do assunto, diz que “a educação física no campo escolar tomou distintas direções e proposições epistemológicas, aderindo, portanto, a diferentes concepções de mundo e, por consequência, de educação”. Assim, vale o entendimento acerca das tendências, mas também abordagens pedagógicas da Educação Física.

2.2 TENDÊNCIAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Acerca das tendências da Educação Física, é possível citar cinco, estando elas correlacionadas e divididas por períodos temporais. A linha do tempo que se apresenta abaixo, compreende essa temporalidade.

Figura 1 – Linha do tempo das Tendências da Educação Física



Fonte: Ferreira; Sampaio (2013)

A última que se apresenta, a popular, envolve o cenário escolar e aí o cuidado que os professores precisam ter em efetivar as abordagens pedagógicas, sendo estas necessárias para direcionar o desenvolvimento e construção de personalidade dos discentes. Para os alunos esse processo, que se inicia desde a educação pedagógica, é importante porque o mesmo passa a ser ouvido e percebe a oportunidade que tem em não apenas criticar as didáticas, mas também a sugerir novas. Neste viés, cabe ao professor encontrar a melhor abordagem e conduzir sua turma. O quadro 1 apresenta as Abordagens pedagógicas existentes, sendo possível considerar oito.

Quadro 1 - Abordagens pedagógicas da Educação Física

ABORDAGENS	CARACTERÍSTICAS
Psicomotricidade	Auxilia os processos cognitivos, psicomotores e afetivos dos alunos, sobretudo, quando na fase infantil.
Construtivista-Interacionista	Usa-se jogos preparados com materiais alternativos que auxiliam a manter as brincadeiras populares em atividade.
Desenvolvimentista	Ajuda no desenvolvimento motor dos discentes
Sistêmica	Trata-se do movimento dos sujeitos e conhecimentos cognitivos e afetivos
Crítico-Superadora	Compreende a cultura corporal, através de ginásticas e danças
Crítico-Emancipatória	Permite a criança trabalhar o senso crítico, de forma que haja emancipação dos sujeitos envolvidos.

Cultural	Compreende o conhecimento de seu corpo, mas especificamente os músculos, os ossos e os órgãos
Jogos Cooperativos	Permitem a divisão dos sujeitos, eximindo a necessidade de ganhos.
Saúde Renovada	Compreende a flexibilidade das crianças, os cuidados com seu corpo e seu condicionamento físico.
Parâmetros Curriculares Nacionais	Amplia uma visão que não é apenas biológica, mas envolve questões afetivas, cognitivas e também socioculturais.

Fonte: Camilo *et al.*, (2010)

Como é possível observar, a Educação física, de uma maneira ou de outra está relacionada a construção da sociedade em seus mais diversos sentidos, o que permite entender a importância desta para o sujeito enquanto membro da sociedade e também para seu entendimento desde o conhecimento científico e social.

Na década de sessenta surgiram linhas de pensamento opostas à estrutura da educação tradicional, visto que foi uma época de grandes transformações como protestos estudantis, movimentos feministas, liberação sexual, luta contra o regime militar no Brasil, entre outros. Durante a década de 1960, 1970 e 1980, a tendência tecnicista cresceu com características próprias, passando assim a ser considerada a Pedagogia Oficial (GARCIA, 2005).

2.2.1 INFLUÊNCIA DA TENDÊNCIA TECNICISTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ATUAL

Esta tendência ficou marcada pelos ensinamentos esportivos da época, que sofria grande influência sociopolítica, e, o governo, que na época era militar, passou a investir fortemente na disciplina da Educação Física, a fim de garantir que a formação dos alunos fosse pautada na força, tendo em vista que eles tinham como objetivo tanto formar homens para o exército de segurança e como atletas para barganha medalhas para o país, a fim de confirmar a ideologia política adotada (CARMAGO; CAIADO, 2020).

Para Ghiraldelli Júnior (2001), os detalhes tecnicistas eram notados desde o movimento da escola nova, que aconteceu durante os anos 20 e 30, aproximadamente, essas características foram suspensas durante a tendência

pedagoga e retornaram ainda na década de 1960, onde o tecnicismo passou a assumir uma forma própria, pautada pelo esporte.

A corrente positivista teve influência na Educação Física do período, fazendo a tendência tecnicista assumir um pensamento no qual o ser humano é visualizado apenas como um produto do seu ambiente e, é desenvolvido com base nas influências sociais que sofre, sendo passível de controle com relação a educação (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001).

De acordo com Meihy e Souza (2017), os líderes governamentais passam a identificar que o esporte é uma maneira de recrutar soldados, pois os atletas, através do exercício físico, compreendem preparação para a guerra. Dessa forma, pode-se entender que a educação física é, de certa maneira, nesse período, um cenário que envolve política e esporte. Esse ainda teve influência na Guerra Fria, quando os Estados Unidos da América e União Soviética, usam dos feitos esportivos para consolidar seus ideais e conseguir apoiadores para uma disputa ideológica (OLIVEIRA, 2004)

Diante do período em questão onde a escola sofria forte influência militar e o país pressão para a consolidação do sistema sociopolítico adotado, fazendo então, o esporte se tornar o conteúdo chefe da Educação Física Escolar no Brasil, Januário *et al.* (2010), relata que essa tendência, foi marcada por um processo de ensino/aprendizagem no qual o professor e o aluno estabeleceram uma relação de treinador-atleta.

Sendo assim, seguindo esse pensamento, Paixão (2017) fala que na época, o aluno era visto como um resultado do meio, e devia prepara-lo para que se desenvolve-se como um bom “produto”, o professor precisa moldá-lo para que ele apresente os resultados esperados pela sociedade, ou seja, dando mais ênfase no ensino da parte técnica do ensino do esporte ao invés do crítico ou social, assim, garantindo que o aluno se torne um indivíduo com eficiência no esporte (PAIXÃO, 2017).

Por conta disso, Ferreira (2009) relata que a Educação Física passa a ser dominada pelos esportes, melhor, passa a ser sinônimo de esportes. Há uma exclusão generalizada daqueles que não possuem habilidades, passando assim a ser o objetivo do processo. Consequentemente os professores deveriam deixar de lado os aspectos sociais, educativos e afetivos e se preocupar somente com o rendimento e o aprimoramento das habilidades esportivas.

Compreende-se, portanto, que por muito tempo, alunos e professores foram obrigados a se encaixar em apenas um contexto de conteúdo, nem todos se encaixavam dentro desse contexto fazendo com que os mesmos não obtinham êxito em seu processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma, entendemos que o ensino do esporte mesmo após as novas abordagens da Educação Física Escolar continuou tendo forte influência no seu processo de ensino.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é desenvolvida sob uma vertente bibliográfica narrativa, pois usa informações enfatizadas por outros autores, referente à mesma temática para possibilitar uma discussão entre estes, na perspectiva de apresentar tanto a sociedade como ao campo acadêmico a relevância da tratativa desse assunto. “A pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 02), e não apenas aos objetivos traçados, como também a sua pergunta norteadora. Acerca do estudo ser narrativa, significa dizer que “é baseado em uma descrição simplificada de estudos e informações sobre um determinado assunto” (CONFORTO; AMARAL, 2011, p. 02).

O estudo trata-se de uma abordagem qualitativa, pois segundo Lakato (2011) enfatiza que busca entender um fenômeno científico que não pode ser representado em dados numéricos, pois ele entende que a abordagem qualitativa busca desses fenômenos, valores humanos, suas atitudes e aspirações pessoais acerca de um cenário específico.

A pesquisa se encaixa nesta modalidade apresentada, pois responde ao estudo, já que foi analisado por meio de revisão bibliográfica. Lakatos e Marconi (2011, p. 271) destacam sobre a abordagem qualitativa “[...] em dados descritivos, tem plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

3.1 MÉTODO POR REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O estudo utilizou o método de revisão bibliográfica, usando fontes diversas, tais como artigos científicos, revistas científicas e livros como fontes de apoio a resolutive dos objetivos da pesquisa, com o intuito de responder a problemática enfatizada (GIL, 2010). É importante saber que a revisão bibliográfica compreende etapas específicas, conforme aponta a quadro 3. Com relação as bases de dados que foram utilizadas para selecionar os arquivos é possível enfatizar a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PUBMED e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Com relação as palavras-chaves que serão utilizadas em busca dos arquivos, cita-se: “Competições esportivas”, “escola”, “especialização esportiva”, “educação física” e “profissionalização precoce”.

Quadro 2 - Passo a passo da revisão bibliográfica

ETAPAS	
Delimitação da problemática	X
Organização de fichamentos e citações	Pesquisa na internet, livros, entre outros.
Expansão da busca de assuntos	
Fontes que serão usadas	Primárias; Secundárias e; Terciárias
Localização de fontes	Texto completo; Material completo disponível; Empréstimos com bibliotecas ou autores dos textos
Leitura e sumarização	X
Desenvolvimento da pesquisa	X

Fonte: Gil, 2010.

O quadro 3 apresenta que a revisão bibliográfica compreende etapas específicas, sendo elas a delimitação da problemática, realizada pelo autor a depender da temática que se trabalha, a organização de fichamentos das principais ideias dos autores selecionados para fazer parte do estudo. Ainda compreende a importância três tipos de pesquisas que podem ser usadas, sendo elas as primárias, secundárias e terciárias. Por fim, compreende a definição de onde serão buscados os materiais, seguido de leitura destes e desenvolvimento da pesquisa em si.

Neste sentido, na concepção de Gil (2010, p.29-31) “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Ou seja, as fontes usadas para chegar a esse resultado são consideradas tradicionais, pois em alguns momentos os autores concordam uns com os outros e em outros momentos não.

3.3 TÉCNICA DE COLETA ANÁLISE DOCUMENTAL

Como técnica de coleta iremos utilizar análise documental, pois utiliza-se de documentos com informações já prontas acerca do assunto tratado (SEVERINO, 2008).

Já para Abreu (2008, p.02) “a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Souza, Kantorski e Luis (2011) dizem que essa técnica garante que etapas da pesquisa sejam desenvolvidas com organização, tais como a interpretação dos documentos e as informações posteriormente apresentadas no estudo desenvolvido.

Dessa forma, os estudos foram selecionados de forma tradicional, fazendo uso de livros e materiais digitais disponíveis em plataforma direcionadas, visto que na técnica escolhida é necessária a visualização de materiais bibliográficos para interpretação, revisão e corroboração dos autores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Longo *et al.* (2017), apontam que a especialização esportiva¹ escolar requer, além de um profissional capacitado para direcionar os alunos, também a parceria desse profissional com os pais, amigos e treinadores esportivos são fatores que permitem a facilidade para esse processo.

¹ Programas e métodos adotados para realizar um treinamento esportivo especializado, visando a participação em competições, por meio técnico, tático e físico.

Esses apoiadores são fundamentais para garantir diversão e prática da atividade de forma conjunta. Arena e Böhme (2000, p. 02) enfatizam que especialização esportiva trata-se de um cenário complexo, pois envolve fatores específicos, desde ambientais a socioculturais.

Outro aspecto dessa complexidade se dá através dos professores, pois uns desejam resultados rápidos e outros compreendem que a especialização requer tempo e preparação.

É importante saber que o papel da iniciação, e da especialização esportistas geralmente acontecem nos clubes. Os professores de Educação Física licenciados devem compreender que o momento de ensino da Educação Física na escola não será destinado nem a iniciação nem a especialização, mas a aprendizagem dos conteúdos em seus aspectos conceituais, atitudinais, procedimentais (MOURA, 2012).

A responsabilidade da iniciação e especialização esportiva não é do docente da Educação Básica. Melo (2013) enfatiza que as crianças e adolescentes sejam devidamente atendidos quanto a necessidade de especialização esportista, diversas entidades são responsáveis pelo cuidado e o acompanhamento de inicialização² e especialização esportiva segundo o autor. O quadro 2 apresenta quais são as entidades responsáveis e suas funções quanto as suas reponsabilidades com a iniciação e especialização esportiva.

Quadro 3 - Entidades e seus papéis no esporte escolar

ENTIDADES	FUNÇÃO
Secretaria Municipal de Esportes	Planejamento, organização, contratação e guarda de materiais.
Secretaria Municipal de Educação	Acompanhar a frequência aos projetos e divulgação dos mesmos nas dependências escolares.
Secretaria Municipal de Limpeza Urbana	Zelo na limpeza nas praças de esportes dos municípios.
Secretaria Municipal de Saúde	Cuidado com a saúde dos jovens que participam dos projetos

Fonte: Melo (2013, p.24)

² Capacitar um sujeito, esportivamente falando, para se tornar um profissional da área.

Como vê-se, a escola precisa buscar parcerias com sujeitos externos, a fim de que exista qualidade nesta iniciação e especialização, visando sempre o melhor desenvolvimento dos projetos e conseqüentemente dos sujeitos que deles fazem parte.

4.2 A INICIAÇÃO E A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE

De acordo com Herdeiro (2013) o modelo de especialização esportiva gerou uma grande discussão sobre sua relação com os objetivos da Educação Física na escola. As críticas à especialização esportiva vêm de uma preocupação relacionada, principalmente, com a postura do professor.

O início da vida esportiva infantil deve respeitar a criança em sua integralidade, tendo em vista que elas possuem diversas limitações. É interessante que ao inserir as crianças em um esporte, seja realizada uma análise acerca do seu desenvolvimento, tanto psicológico, como físico, pois, a prática traz benefícios, mas, se não for avaliado de forma rotineira, pode trazer também diversas conseqüências (LONGO, 2017).

Um dos grandes riscos da especialização esportiva precoce é aflorar na criança a busca pela visibilidade e notoriedade ocasionados pela persuasão dos pais e professores. Esse tipo de competitividade desenvolve uma tensão e pressão psicológica, pois, são programados vários dias de práticas e exercícios em busca de um bom rendimento (VILANOVA, 2019).

Contudo, as práticas de atividades físicas precoces também trazem para a criança uma sensação de bem-estar, o que contribui para a manutenção de sua saúde. De acordo com Fecho *et al.*, (2011), a promoção à saúde começa quando o esporte garante à criança um melhor desenvolvimento mental, físico e social.

A iniciação é quando a criança literalmente inicia em um esporte em uma educação formal, podendo ser através do componente escolar de Educação Física (FERREIRA JUNIOR, 2018). Ainda sobre a iniciação esportiva, Tsukamoto e Nunomura (2005, p. 161) relata que

“A iniciação é o primeiro passo na formação esportiva, em que se procura ensinar os aspectos básicos de uma ou mais

modalidades e promover as primeiras adaptações no indivíduo para que ele possa responder aos novos estímulos”.

Já a especialização esportiva se refere à treinamentos específicos e especializados para a criança e adolescentes, onde, de maneira sistemática, a mesma vai aderir a um esporte e competir nele, desenvolvendo suas práticas e teorias, obtendo cada vez mais um conhecimento tático e, através dos treinos, vai ocorrendo um maior desenvolvimento físico, a fim de melhoramento de resultados (LONGO, 2017).

Dessa maneira, pode-se entender que a prática de esportes, na infância e na adolescência pode trazer benefícios, para os sujeitos, auxiliando em aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais. Entretanto, cabe ao professor avaliar até que ponto a rotina de treinos e a competitividade podem influenciar no desenvolvimento desses indivíduos, já que eles devem ter uma formação holística (MOURA, 2012).

Além disso, é cabido salientar que a competitividade pode gerar demasiada pressão nas crianças, fazendo com que estas se tornem intransigentes com elas e com os demais a sua volta, ou seja, esse fato pode dificultar sua socialização e, em determinados momentos, e no seu processo de ensino/aprendizagem. (OLIVEIRA, 2018).

4.3 COMPETIÇÕES ESCOLARES

Ao analisar as competições escolares, acredita-se que são práticas que podem estimular disputas e rivalidades. Devendo essas contribuir com o processo de desenvolvimento das crianças (ELLER *et al.*, 2015).

Para Soler (2003) a Educação Física pode ser entendida como uma disciplina que tende a promover benefícios aos discentes, pois além de fazer com que o corpo deles estejam em movimento, ainda existe o incentivo à prática de esportes, o que favorece a quesitos de integração social, mas também desenvolvimento de seu aspecto motor.

No momento das competições escolares, o professor precisa ter a consciência de repassar os valores pedagógicos para as crianças e fazer com que elas consigam entender que aquele momento não precisa ser de pressão

ou competitividade, mas, de diversão e descontração entre os alunos (ELLER *et al.*, 2015).

Dentro da competição escolar é possível mesclar uma competição e a cooperação, pois, a partir disso, os alunos que participam desse evento aprendem sobre os valores que são passados dentro da escola. De encontro a esse encaminhamento profissional ocorre, através das competições escolares, o qual serve de palco para a divulgação de habilidade dos jovens, assim olheiros são convidados a assistir as partidas e identificar os jogadores que tenham perfis dos clubes (ARENA; BÖHME, 2000).

A iniciação e a especialização esportiva tem que ser trabalhada de forma cuidadosa, pois, de acordo com Ramos e Neves (2008, *online*), a criança introduz nesse processo suas “habilidades motoras e destrezas específicas e globais, realizadas através de formas básicas de movimentos e de jogos pré-desportivos”, sendo esse aprendizado importante para o seu pleno desenvolvimento no esporte.

Já a Educação Física Escolar entendemos que deve ser um momento onde priorizamos a formação completa do indivíduo, a inclusão e a propagação do conteúdo na cultura corporal (MOURA, 2012).

Como já citado, a Educação Física Escolar vai além de um momento onde os discentes conseguem relaxar das atividades das outras disciplinas. Atualmente, os gestores escolares têm por competência encontrar profissionais que direcionem os alunos a busca do conhecimento da cultura corporal, através do componente curricular da Educação Física. Podendo também, fora do contexto de aula, os professores de Educação Física orientar corretamente os discentes que porventura queiram seguir carreira na vida esportiva (BERNE *et al.*, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou claro que existem crianças que podem ser prejudicadas com essa especialização precoce, entretanto, existem outros, que mais se afinam com a proposta, que podem melhorar seu desempenho físico e escolar, além de conseguir alcançar uma profissão.

Os objetivos específicos também foram atendidos quando é possível identificar que a Educação Física influencia na Especialização precoce, em alguns momentos esse cenário apresentando-se como preponderante a formação do aluno, e em outros demandando neles uma pressão que pode os prejudicar.

Com isso, é possível inferir que os esportes e a sua iniciação na vida educacional têm diversos propósitos. Primeiramente a possibilidade de inclusão dos sujeitos no cenário esportivo. Este pode também se apresentar para as crianças como uma perspectiva para seguirem na carreira esportiva. E por fim, compreende o cuidado em desenvolver aspectos de competitividade e perseverança acerca dos cenários que elas pretendem alcançar na vida pessoal.

REFERÊNCIAS

ABREU, Sandra Elaine Aires de. **Pesquisa e análise documental**. Anais do XVI Seminário de Atualização de Práticas docentes: competências docentes no século XXI e em outros também... Anápolis: Centro Universitário de Anápolis, 2008.

ARENA, Simone Sagres; BÖHME, Maria Tereza Silveira. **Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo**. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, v.14, n. 2, p.184-95, 2000. Disponível em: <http://multimidia.curitiba.pr.gov.br/2015/00161653.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

ARONI, André Luis. **Especialização esportiva precoce: o jovem em idade escolar**. Psicologia do Esporte: perspectivas de atuação na escolar. Embú das Artes: Alexa Cultural, p. 159-168, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNE, Rude Carlos. Dimensões do conteúdo do esporte na Educação Física escolar. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, Nº 178, Marzo de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd178/dimensoes-do-conteudo-do-esporte.htm>. Acesso em: 10 out. 2021.

BRASIL, S. E. F. **Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMARGO, Laureen Lopes; CAIADO, Katia Regina Moreno. Educação física escolar e educação especial: periodização histórica e perspectivas para a atualidade. **Comunicações**, v. 27, n. 1, p. 169-194. 2020.

CAMILO, Filipe Costa *et al.* Abordagens pedagógicas da Educação Física: um estudo na educação infantil de Belo Horizonte. **Lecturas, Educación Física y Deportes**. Revista Digital, 2010.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 1, p. 13-18, 2014.

CONFORTO, Edivandro Carlos; AMARAL, Daniel Capaldo; SILVA, SL da. **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos**. Trabalho apresentado, v. 8, 2011.

CORREIA, M. M. Trabalhando com jogos cooperativos: Em busca de novos paradigmas na Educação Física. Campinas, São Paulo: **Papirus**, 2006.

DARIDO, S.C, RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ELLER, Marcelo Laquini *et al.* A olimpíada escolar e a esportivização da educação física no espírito santo: continuidades e descontinuidades (1946-1954). **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, p. 389-400, 2015.

FECHIO, Juliane; CASTRO, Natália; CICHOWICZ, Fernanda. Estresse Infantil e a Especialização Esportiva Precoce. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 3, n. 1, jan. - jun. 2011.

FERREIRA JUNIOR, Daniel Alves *et al.* Atletas para o século: iniciação esportiva multilateral. **Cadernos UniFOA**, v. 6, n. 2 Esp, p. 79-80, 2018.

FERREIRA, H. S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física**. Trabalho não publicado. Fortaleza, 2009.

FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. **EFDesportes.com**, Buenos Aires, Ano, v. 18, 2013.

FERREIRA, M. S. A competição na Educação Física Escolar. In: **Revista de Educação Física Motriz**. V. 6, n. 2, Jul/Dez 2000, p. 97-100. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/06n2/Ferreira.pdf>>. Acesso em: 23 Abril. 20.

FECHIO, Juliane Jellmayer *et al.* Especialização esportiva precoce: uma revisão. *Lecturas, Educación Física y Deportes*, **Revista DigitalBuenos Aires**, a, v. 17, p. 01-01, 2012.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da Educação**. 2. ed. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

HERDEIRO, Rafael Correia. **A relação entre esporte escolar e esporte de alto rendimento: recreação, reprodução e distinção**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

JANUÁRIO, Paulo Clepard Silva; DE OLIVEIRA, André Luís; GARCIA, Alessandro Barreta. Uma análise da tendência tecnicista na atuação do professor de educação física escolar. **Dialogia**, v. 9, n. 2, p. 199-210, 2010.

LAKATOS E. M.; MARCONI M. A. **Metodologia científica**. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, T. C. S. **A especialização esportiva na Educação Física Escolar**: um estudo de caso em uma escola particular de Limoeiro do Norte-Ce – Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Limoeiro do Norte, Limoeiro do Norte, 2015.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2021.

LONGO, Renan Acerbi *et al.* A permanência de crianças e jovens nos esportes: olhares para iniciação e especialização esportiva. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 15, n. 2, p. 121-132, 2017.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo e “mente”**: novas contradições e desafios do século XXI. 26. ed. 2. Reimpr. Campinas: Papirus, 2014.

MEIHY, Murilo; SOUZA, Luana. O esporte como ferramenta política e diplomática: o caso do boicote americano às Olimpíadas de Moscou (1980). **FuLiA/UFMG**, v. 2, n. 3, p. 147-159, 2017.

MELO, Heguerbet Leonardo de Araújo. **Projeto esporte educacional para crianças e adolescentes do município de Barroso**. 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9E8F4R/1/projeto_esporte_educacional_heguerbet.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

MOURA, Juliano da Rosa de. **O esporte na educação física escolar: uma compreensão da produção do conhecimento**. UNIJUÍ – UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2012. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1350/julianotcc.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 dez. 2021.

OLIVEIRA, D.C. Análise de Conteúdo Temático Categorial: Uma proposta de sistematização. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-76, 2008.

OLIVEIRA, Eduardo Henrique de. **Motivação nas aulas de educação física**: perspectiva dos alunos do ensino fundamental. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-14012019-112318/publico/DissertacaoOLIVEIRAEHversaoCorrigida.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é educação física?** 11.ed. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PAIXÃO, Jairo Antônio. **Prática pedagógica de professores de Educação Física atuantes em escolas da Zona da Mata Mineira**. Formação@ Docente, v. 9, n. 1, p. 74-86, 2017.

RAMOS, Adamilton Mendes; NEVES, Ricardo Lira Rezende. A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade—notas introdutórias. **Pensar a prática**, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2008.

SILVA, Matheus Bernardo *et al.* **O objeto de conhecimento da educação física escolar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica**. 2018.

SILVA, S.A.S. **As competições esportivas na escola como fator pedagógico de inclusão social**. O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense. Paraná, v. 2, n° 5, 2008.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi NelzaZülke; VARJAL, Maria

Elizabeth Medicis Pinto; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega;

BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]; 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA, Jacqueline de; KANTORSKI, Luciane Prado; LUIS, Margarita Antonia Villar. Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 25, n. 2, 2011.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

TEIXEIRA, Marcelo Farias. O tecnicismo/tarefismo nos cursos de formação profissional em educação física: algumas reflexões. **Comunicações**, v. 26, n. 1, p. 297-308. 2019.

TUBINO, M.J.G. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. 13.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

VILANOVA, Rafaela Ferreira *et al.* Especialização precoce e o nível de desenvolvimento motor de atletas mirins de futebol. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 45, p. 462-471, 2019.